

O GRANDE SALTO À FRENTE DO EXÉRCITO CHINÊS

*Por Conflits Revue de Géopolitique**



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

Desde 2014, o Exército chinês vem passando por uma modernização acelerada; o desfile de Pequim foi uma demonstração impressionante disso.

Nos últimos 10 anos, a China vem realizando um enorme esforço de modernização militar, transformando gradualmente o Exército de Libertação Popular (ELP) em uma força de alta tecnologia. Dados do *Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (IISS)*, divulgados pela *AFP*, ilustram o alcance dessa transformação em duas áreas principais: aviação de combate e marinha.

AVIAÇÃO: A ASCENSÃO DAS AERONAVES MODERNAS

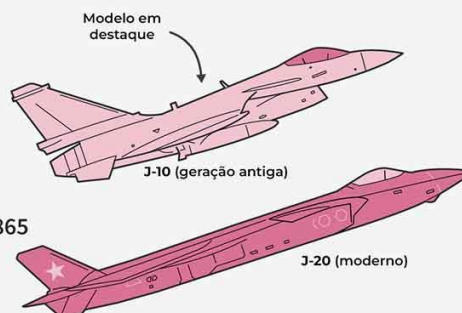
Em 2014, a Força Aérea Chinesa contava com aproximadamente 1.415 aeronaves de combate, a grande maioria pertencente a gerações mais antigas, como o caça J-10. Até 2025, essa frota não só terá aumentado em volume para 1.865 aeronaves, mas também, e mais importante, terá mudado em sua natureza: quase metade será composta por aeronaves modernas, como o J-20, o carro-chefe da quinta geração. Essa mudança para projetos de aeronaves avançados reflete um duplo objetivo: reduzir a dependência de modelos derivados de aeronaves russas mais antigas e adquirir capacidades comparáveis às da Força Aérea dos EUA.

A renovação do Exército chinês

Dados do Military Balance (IISS) mostram rápida modernização do equipamento militar chinês desde 2014.

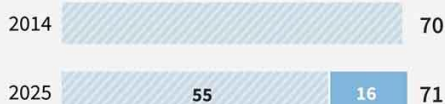
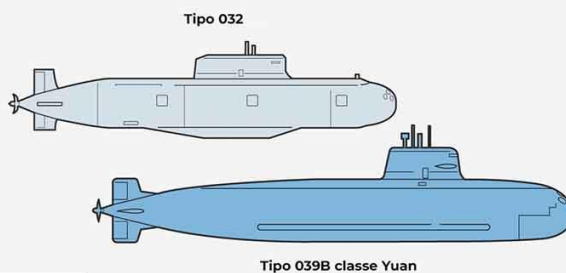
FORÇA AÉREA

AVIÕES DE COMBATE

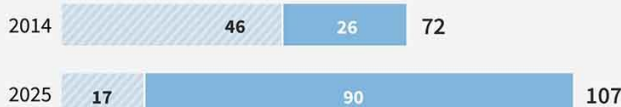
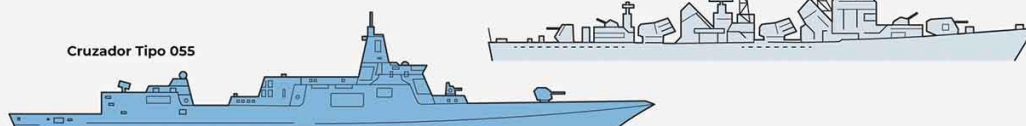


MARINHA

SUBMARINOS - De ataque e lançadores de mísseis



NAVIOS DE GUERRA - Fragatas, destróieres, cruzadores e porta-aviões



Nota: Os números incluem aeronaves de reserva. As ilustrações não estão em escala e são impressões artísticas baseadas nas imagens disponíveis.
Fontes: Military Balance (IISS), Exército Chinês

AFP

Infográfico: AFP. Tradução: Velho General.

MARINHA: DO EQUILÍBRIO NUMÉRICO À DOMINÂNCIA QUALITATIVA

A modernização é ainda mais espetacular no mar. O número de submarinos permanece relativamente estável, aumentando de 70 em 2014 para 71 em 2025, mas sua composição está mudando. Modelos de ataque de nova geração, como o Tipo 039B da classe Yuan, estão gradualmente substituindo os mais antigos, incorporando sistemas avançados de propulsão e furtividade. A frota de superfície está passando por uma mudança ainda mais drástica. Enquanto em 2014 consistia em 46 unidades mais antigas para cada 26 modernas, até 2025 terá 90 embarcações modernas — contratorpedeiros, fragatas, cruzadores e porta-aviões — em comparação com apenas 17 embarcações mais antigas. O cruzador Tipo 055, uma imponente embarcação multifuncional, simboliza essa ascensão.

UMA ESTRATÉGIA FOCADA EM ALTO-MAR

Essa transformação da Marinha reflete uma ambição clara: passar de uma força focada na defesa costeira para uma Marinha de águas azuis, capaz de proteger os interesses chineses longe da costa, no Oceano Índico ou no Pacífico. A construção acelerada de porta-aviões e grandes contratorpedeiros ilustra esse desejo de expandir o alcance de ação do ELP.

IMPLICAÇÕES GEOPOLÍTICAS

A modernização das Forças Armadas chinesas está rompendo os equilíbrios militares regionais. Na Ásia-Pacífico, está intensificando a rivalidade com os Estados Unidos, garantidor da liberdade de navegação e aliado de Taiwan, Japão e Coreia do Sul. No Sul da Ásia e na África, permite que a China apoie sua diplomacia “Cinturão e Rota”, garantindo a proteção de sua infraestrutura e rotas marítimas estratégicas.

A China não se contenta mais em se recuperar militarmente: agora busca se estabelecer como uma potência de classe mundial, equipada com ferramentas comparáveis às das marinhas e forças aéreas mais avançadas. Embora os Estados Unidos mantenham a superioridade tecnológica e operacional, o ritmo de modernização do PLA confirma que Pequim está se dotando dos meios para reduzir essa lacuna nos próximos anos.

Publicado na [Conflits Revue de Géopolitique](#).

**Conflits Revue de Géopolitique faz parte da escola francesa de geopolítica realista. Reúne colaboradores de diversas áreas: acadêmicos, militares, líderes empresariais, jornalistas, diplomatas e outros, tanto franceses quanto estrangeiros. Publica seis edições por ano, além de edições especiais. Além das revistas e do site, possui um canal de vídeos no YouTube e um canal de podcast.*
